

Didática Multissensorial: algumas considerações

Paola Trama Alves dos Anjos¹, Eder Pires de Camargo²

¹ Faculdade de Ciências, UNESP – Univ Estadual Paulista, Campus de Bauru, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência (Área de concentração: Ensino de Ciências)–Brasil - paolatrama@yahoo.com.br

² Faculdade de Engenharia, UNESP – Univ Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira, Departamento de Física e Química e Faculdade de Ciências, UNESP – Univ Estadual Paulista, Campus de Bauru, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência (Área de concentração: Ensino de Ciências)

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Didática Multissensorial, Inclusão

Observamos nos últimos anos um aumento significativo da presença de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. Segundo os dados do censo escolar de 2009, haviam 387.031 alunos matriculados em classes do Ensino Regular, enquanto que em 1998 haviam 43.923 alunos matriculados (BRASIL, 2009). Estes números são reflexos de inúmeras discussões que ocorreram nas últimas décadas, dentre as quais podemos destacar a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994)

Temos nesta e em outras declarações o uso muitas vezes confuso das palavras integração e inclusão. Entendemos que a integração pode ser feita sem a inclusão, isto é, a pessoa é integrada ao sistema sem que qualquer alteração seja feita neste. Já a inclusão abrange a integração: a pessoa passa a fazer parte do sistema (como uma sala de aula, por exemplo), mas este sistema atende todas as necessidades desta pessoa, seja na acessibilidade física, comunicativa, de aprendizagem, etc. Uma aula só é realmente inclusiva se atender a todos os alunos ao mesmo tempo. Quando o professor preparava duas aulas (uma para seus alunos sem deficiência e uma para os com deficiência), ele pensa estar incluindo, mas no máximo estará integrando o aluno com deficiência aos demais.

Considerando a necessidade de encontrar metodologias que atendam as diferentes necessidades dos alunos, este trabalho descreve brevemente a perspectiva da Didática Multissensorial.

Descrita no livro *Didáctica multisensorial de las ciencias* (SOLER, 1999), ela traz uma metodologia que utiliza todos os sentidos no ensino e aprendizagem de Ciências.

Soler (1999) indica problemas encontrados no ensino de ciências, tais como o enfoque na perspectiva visual e a perda de muitas informações não visuais. Estes fatores desmotivam alguns alunos, principalmente alunos com deficiência visual. Sendo assim, o tato, a audição, a visão, o paladar e o olfato

podem atuar como canal de entrada de informações importantes.

A didática multissensorial utiliza uma metodologia igualmente válida para alunos com e sem deficiência visual trazendo benefícios tanto quantitativos (aumento de pessoas com possibilidades reais de perceber informações científicas) quanto qualitativos (o aumento da quantidade de informações recebidas, contribui para a formação de conceitos com significados mais completos).

Dentro da concepção desta metodologia a observação deixa de ser um elemento estritamente visual. Observar requer a captação do maior número de informações através de todos os sentidos que um indivíduo possa por em funcionamento.

Soler (1999) classifica os sentidos em sintéticos (percebem os fenômenos de forma global, como a visão, audição, olfato e paladar) e analíticos (percebem um fenômeno através da captação de partes do observado e da soma destas percepções concretas, como o tato). Nosso cérebro é preparado para sintetizar a partir da análise e analisar a partir da síntese. Portanto, uma aprendizagem significativa dá-se pela combinação de sínteses e análises, sendo fundamental a utilização de diferentes canais de entrada de informações, ou seja, o uso de diferentes sentidos.

Considerando o acima exposto, enfatizamos a necessidade do uso da visão, da audição e do tato como sentidos complementares para permitir um aprendizado significativo aos alunos sem e com deficiência visual.

Referências

- Brasil, 2008. Ministério da Educação. Censo Escolar. INEP, Brasília, INEP, 2009.
- Soler, M. A. , 1999. *Didáctica multissensorial de las ciencias: un nuevo método para alumnos ciegos, deficientes visuales, y también sin problemas de visión*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- UNESCO, 1994. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.